



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - BIOPIRATARIA		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 2019/05	DATA: 7/12/2005
INÍCIO: 14h42min	TÉRMINO: 16h30min	DURAÇÃO: 01h48min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h48min	PÁGINAS: 54	QUARTOS: 22

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ALFRED MARK RAUBITSCHK - Comerciante de madeira em São João do Paraíso, Estado da Bahia
PEDRO CERQUEIRA LIMA - Presidente da ONG Fundação BioBrasil
NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Motorista

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há intervenção fora do microfone. Inaudível.
Há intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há termos ininteligíveis.
Houve exposição em inglês.
Houve versão para o inglês.
Há orador não identificado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Declaro aberta a 52ª reunião da CPI destinada a investigar o tráfico de animais, plantas silvestres brasileiras, exploração e comércio ilegal de madeira e biopirataria no País.

Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da 51ª reunião.

Pergunto se alguém considera necessária a leitura da referida ata.

Não havendo manifestação a respeito, em discussão.

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Deputados que a aprovam, por gentileza, permaneçam como se encontram.

(Pausa.)

Aprovada.

Em virtude de aprovação de requerimentos, esta Comissão reúne-se em audiência pública para ouvir as seguintes testemunhas: Sr. Alfred Mark Raubitschek, comerciante de madeira em São João do Paraíso, na Bahia; Sr. Pedro Cerqueira Lima, Presidente da ONG Fundação BioBrasil; e Sr. Nelson Simplício Figueiredo, motorista.

Convido o Sr. Alfred a tomar assento à mesa. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Peço ao intérprete que se identifique, qualificando-se para o registro em ata.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA - José Manoel Guilherme Borba, tradutor e intérprete.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. Começamos pelo senhor. Vamos pedir, inicialmente, que o Sr. Alfred preste juramento, em atendimento ao art. 203 do Código de Processo Penal.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eu concordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor precisaria ler, por favor.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. Comunico... Sr. intérprete, por gentileza, o senhor também.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA - Faça, sob a palavra de honra, a promessa de traduzir fidedignamente o que for perguntado à testemunha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, informo à testemunha e ao Sr. intérprete as penas cominadas ao crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal, art. 342: "*Fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha (...)*". Para esse crime, está cominada a pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa.

Com a palavra o Sr. Alfred, por até 20 minutos, caso queira fazer uso da palavra antes de responder às perguntas dos Deputados.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - (*Exposição em inglês. Tradução.*) - Ele pode falar...

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Posso falar em português?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pode. (*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Senhores, Sr. Presidente, eu estou interessado por que eu estava chamado aqui, sobre qual assunto e como eu posso ajudar vocês? (*Pausa.*)

(*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O Sr. Alfred foi convocado por requerimento aprovado nesta Comissão, de autoria do Deputado Sarney Filho.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Qual assunto?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O assunto certamente fará parte das perguntas que foram encaminhadas pelo Relator, que serão apresentadas ao senhor e das quais também, para ajudar, vou-lhe deixar depois uma cópia, para que, se achar melhor, complemente por escrito e durante o período de uma semana nos envie a complementação das perguntas, como melhor lhe aprouver.



O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - (*Exposição em inglês.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Passemos às perguntas?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Pode passar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pois não.

Há quanto tempo o senhor está aqui no Brasil?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Cinco anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quais os motivos que o trouxeram para o País?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - (*Exposição em inglês. Tradução*) - Para comprar madeira.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em quais locais o senhor morou aqui no Brasil?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - São João do Paraíso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sempre morou em São João do Paraíso?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Sempre, sempre.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor atualmente trabalha na compra de madeira?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Não. Não, deixe-me explicar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Por favor.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eu sou corretor para pessoas dos Estados Unidos e eu sou representante para algumas madeiras aqui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sim. E que tipo de negócios o senhor faz e representa?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Por enquanto, eu estou, não estou... Eu não estou comprando madeira na Bahia; eu sou corretor para uma empresa na Bahia para beneficiar e fazer produtos de lenhosa.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor, para essa empresa, adquire madeira?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Não, eu não adquirei madeira para essa empresa. Eu mesmo, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Então, na verdade, com o que o senhor trabalha hoje?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eu trabalho para mim mesmo. Eu sou *self-employment*... auto-empregado...

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Autônomo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sim. E de onde vêm os seus rendimentos?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Dos Estados Unidos.

(*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sim, mas o que é o que o senhor aqui no Brasil faz que dá lucro, que dá receita?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - É só meu dinheiro do exterior. Só isso.

(*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Totalmente dos Estados Unidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Que tipo de visto de permanência o senhor possui?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eu tenho... Eu possuo visto permanente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor tem visto permanente, e o senhor não comprova uma atividade produtiva aqui no Brasil?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Minha atividade aqui no Brasil é corretor. Eu sou ligação entre Estados Unidos e Brasil, uma empresa aqui no Brasil.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sim, mas o senhor... Eu vou tentar explicar: para o senhor ter um visto permanente, o senhor precisa ter uma atividade produtiva aqui no Brasil.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não, eu sou casado no civil, eu sou casado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Com uma brasileira?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Brasileira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sei, sei. Agora, o senhor não tem uma atividade aqui ligada... um vínculo contratual com nenhuma empresa brasileira?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E com empresas americanas?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Sim. Com americanas, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E qual o interesse dessa empresa americana no Brasil?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Eles têm interesse para beneficiamento das coisas beneficiadas de madeira de lenha, madeira de toco, esse tipo de coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Eu não entendi, o senhor traduza para mim então.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (Intérprete) - Eles têm interesse na comercialização de madeira usada, de toco e de galhos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É o caso do pau-brasil?



O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Não, fora de pau-brasil. Eu não mexo com pau-brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor nunca exportou pau-brasil?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Antigamente, nós exportamos... Não foi em meu nome, mas meu pessoal tinha como sociedade... Não é sociedade formal... pessoal que eu trabalhava com... ele exporta 1 metro e... 47 metros... 7 metros de pau-brasil daqui. Acho que em 2002. Acho que foi isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor atualmente está sendo processado? O senhor está respondendo a quantos processos?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Quantos processos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É, na Justiça.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Só esse. Se você pode chamar isso processo, só esse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Qual processo?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (Intérprete) - Se isto, esta convocação a CPI pode-se chamar de processo, então somente este daqui. Caso contrário, não há outro processo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não, isto aqui não é um processo.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Então não tem nada contra...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nenhum processo?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Não, eu tenho um possível processo jurídico...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Judicial...



O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - ... judicial. Criminoso ou coisa dessa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ou civil?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não, nada, nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nenhuma ação de indenização?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Nada.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor chegou a ser objeto de um processo de expulsão no passado?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Nunca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nunca foi...

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O seu registro no Ministério dos Estrangeiros, durante esses 5 anos, está sem nenhuma ocorrência, sem nenhuma denúncia?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não... Eu não sei exato, mas eu... Não. Único lugar eu vi, estava tentando expulsar-me. Estava dentro... Estava escrito... a primeira vez que eu vi esse sujeito sobre expulsão...

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (Intérprete) - A primeira vez que ouvi esse assunto de expulsão, a menção sobre expulsão estava escrita...

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - No relatório do... em Internet...

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (Intérprete) - ... mencionada num papel impresso da Internet.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Internet. Só isso. Mas não estou achando.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor atualmente trabalha com quais madeiras, com que tipo de madeira o senhor trabalha?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Eu não trabalho, eu mesmo, mas a empresa que eu trabalho com conexão, ela trabalha com madeiras, tocos de várias espécies. E eu mesmo, mas a empresa, trabalho com conexão. Ele trabalha com madeiras, tocos de várias espécies. E não está bem especificado. O senhor pode determinar qual espécie, porque não está tendo folha e casca, mas madeira bonita. Parece jacarandá, violeta, sapuvussu. Tem várias espécies, mas não pode identificar exato qual espécie está trabalhando. Aqui, negócio sobre expulsão, a primeira vez que ouvi esse sujeito, esse assunto. Primeira vez que eu vi esse sujeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. Estou devolvendo ao senhor o seu material. O senhor é sócio de Nei Carlos Guimarães de Oliveira?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não formal. Ele fez parte de... Ele era o... Ele é um brasileiro, ele tinha jeito para atualizar as coisas jurídicas, oficial, e eu fui a fonte, o comprador dos Estados Unidos entendeu.? Eu fui uma conexão dos Estados Unidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E dele, o senhor chegou a comprar pau-brasil?

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não, dele não. Ele tinha procuração nessa fazenda. Está declarado nesses laudos aqui, ele tinha procuração para baldear, acumular essa lenha, entendeu, dessas fazendas ao redor, as fazendas próximas. Eu comprei da mão dele essa... Eu paguei por essa madeira que estava acumulada nessa fazenda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor já trabalhou com mogno no Pará e Amazonas?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não. Eu fiz...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Por favor.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Não, fale.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O mais importante é que o senhor fale.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Sim, talvez você está... Eu falei uma coisa com o IBAMA, esse rapaz, o Ribamar, que eu estava fazendo (*ininteligível*) no Amazonas para beneficiar o refugio, como os galhos, os tocos de mogno, porque tinha muitos tocos... ficam lá. Ficam muitos tocos das árvores derrubadas. E eu pensei em ter uma possibilidade para beneficiar os tocos de lá. Eu fiz a pesquisa com uma filial do IBAMA lá e um outro homem lá, para saber a realidade desse projeto, entendeu? Eu conversei com o IBAMA lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O IBAMA chegou a autorizar algum projeto do senhor?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Nós paramos. Logo depois, eu estava convidado para cá, no fim de 2000, acho que 2002, para esse negócio, uma audiência com vocês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E como é a história?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Quando eles levaram todo o pau-brasil de nosso lugar, eu acabei tudo. Eu não continuei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor conhece Edson Silva de Oliveira?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Sim, eu conheço ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Foi seu empregado?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Não, ele é meu empregado, mas ele trabalha com empresa que está fazendo coisas para mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ele continua exportando pau-brasil?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Edson é homem, mora na barraca, Edson é homem muito coitado, pobre demais, ele é muito humilde. Ele só é



trabalhador, é serrador, ele é muito homem legal, mas muito pobre. Ele tem leitura, mas ele é homem... só trabalha com mão-de-obra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - No depoimento que o Sr. Edson fez, depoimento que ele fez à Polícia Civil da Bahia, agora no mês de setembro, declarou que ele não serra mais pau-brasil, parou de serrar.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas que ele continua serrando jacarandá.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Ele corta aquela madeira que existe lá, está guiado lá, os tocos de... Ele fala jacarandá, mas ninguém pode reivindicar... comprovar que aquela madeira exato é jacarandá. Mas não importa, ele corta os tocos, a lenha, o refugio que fica naquele galpão lá, em um galpão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Após o fechamento da sua serraria, da serraria do Sr. Nei Carlos Guimarães de Oliveira, em 2002, ele construiu uma outra em São João do Paraíso?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Foi a mesma coisa, fica no mesmo lugar. Eu vou esclarecer.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eu vou esclarecer para ele. Tinha uma carpintaria perto da minha casa, perto dessa nova serraria, que estava funcionando sem... não era legal, igual a centenas de carpintarias, marcenarias naquele lugar, pessoal com serra pequena, entendeu? O IBAMA chegou lá e bagunçou... Desculpe, não bagunçou... Mas bagunçou tudo e fechou tudo, e nós estávamos trabalhando, estava em andamento para legalizar uma outra serraria bem próxima. Aquela carpintaria... Foi uma carpintaria, tinha 3 serras circulares pequenas, entendeu? Estava fechada. E mudou tudo para um galpão, a 100 metros daquele lugar, entendeu? Com uma serra maior, serrafita, para cortar os tocos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor tem uma fazenda nas imediações de Mascote?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não tem fazenda?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Não tenho, eu tenho uma casa pequena, não é grande, e um carro Fiat Uno, de 2002. Eu tenho 2 pertences neste País... propriedades neste País.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Os representantes das empresas que fabricam arcos, com sede no Espírito Santo, afirmaram que os arcos de violino são exportados por meio do serviço Exporta Fácil, do Correio.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Quem falou? Fala quem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Os representantes das empresas que produzem arcos. O senhor já utilizou esse sistema dos Correios para exportar?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eles falaram que eu estou usando ou eles estão usando?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não, eles usam.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não, não. As empresas que fabricam arcos dizem que eles exportam os arcos de violino por meio do serviço Exporta Fácil. A minha pergunta é a seguinte: o senhor também já utilizou ou atualmente utiliza o sistema Exporta Fácil, dos Correios, para exportar?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eu mesmo não, mas esse homem da serraria usa de vez em quando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E o que ele exporta?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eu vou mostrar a você. Ribamar, você tem aquele apito? Pode passar para mim? Eu vou explicar o que está fazendo agora. Esse aqui é cabo de revólver.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Cabo de revólver.



O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Revólver. Nós estamos... Eu já consegui uma... Esse aqui está feito com essa empresa, entendeu? Esse também. De vez em quando, está mandando esse aqui e outros produtos desse tipo de madeira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E que madeira é essa?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Essa é provavelmente jacarandá. Mas não está provado exato.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Por favor, Ribamar. Ele sabe. Esse outro tipo de madeira aqui. Tem várias espécies, não está confirmado qual tipo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E esse apito, o que é esse apito, ou é para flauta isso aqui? Em que se usa esse apito?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - É para caçador de patos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Caçador de patos.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - No Canadá?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - No Canadá ou Estados Unidos. Todos iguais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Usam isso aqui para atrair o pato.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Exato. Ou ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Jacarandá.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Jacarandá. E também outras espécies. Esse é Edson.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sr. Edson.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - *(Ininteligível.)* Serrafita, essa é galpão. Essa aqui é a casa dele. Esse é o grande exportador, Edson. Essa é a barraca dele.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Barraca do Edson?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Desculpe. Desculpe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Edson? Aqui. Está muito bem. Vamos continuar. Perfeito.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Outra coisa, quero... Vou dar a vocês coisa sobre... o.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quais são os pontos que o senhor conhece, fora da sua região? Mas agora é a sua colaboração para esta CPI. Quais são os locais, no Espírito Santo ou na Bahia, onde têm havido extração irregular de pau-brasil?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eu não conheço ninguém porque não estou envolvido com essa madeira mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Certo.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O Sr. tem conhecimento de alguma exportação de arcos de violino para fora do País?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Estoques de pau-brasil que o senhor conheça em régua ou *in natura*, aqui, nos Estados Unidos ou na Europa?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Não, senhor. Senhor, eu tenho 2. Eu sou tocador, violinista, eu toco violino, eu tenho 2 arcos em minha casa, com o meu violino.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - De pau-brasil?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - De pau-brasil. Feito há uns 20 anos atrás. Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pensei que o senhor fosse me dizer que era um Stradivarius. (*Risos.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Não. (*Risos.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O belga Pierre Archeitier foi denunciado como o maior contrabandista de pau-brasil operando na rota Brasil-Bélgica-China. O que o senhor pode nos ajudar com informações sobre atividades desse senhor belga, Pierre Guillaume Archeitier.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Sr. Presidente, nunca ouvi esse nome antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Na sua opinião, como é que as empresas que produzem arcos, archetárias, no Estado do Espírito Santo, conseguem se manter em funcionamento, utilizando pau-brasil que vem da Bahia.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Eu não conheço ninguém lá. Eu não tenho conhecimento, não. Eu não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Segundo informações obtidas pela CPI junto à Polícia, o senhor e o Sr. José Felinto...

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Filhinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - ... chamado Filhinho, vulgo Filhinho, estão sendo investigados pela Delegacia de Porto Seguro por fabricação de pistolas e não de cabos. A sua fábrica, em São João do Paraíso, só produz cabos ou o senhor fabrica armas?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Só fabrico cabos. Eu vou mostrar para você agora. Essa aqui é a empresa que está querendo comprar... Esses aqui são os cabos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Essa é sua empresa?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Não. Esse é o corretor. Eu achei esse comprador daqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Para o seus cabos?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHK - Para os cabos de meu amigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.



O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Esses cabos .. não, é *gun gimp*. O significado de *gun gimp* é cabo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Cabo de revólver.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Sim. Sim. Tudo isso aqui é cabo, cabo, cabo, cabo. Esse aqui é o contrato: 100 mil dólares por ano, por 3 anos. Tá bom. *(Pausa.)* Eu projetava...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Isso é o que eles querem comprar do senhor? Eles querem comprar 100 mil dólares?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Dele. De meu amigo aqui.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor só ganha a comissão?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Sim. Eu ganho comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Só comissão?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E quanto custa um cabo, um cabo? Esse, o mais simples?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Acho que 2 dólares, 3 dólares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E ele vende por 60?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Hum, hum. É bom. Boa margem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E quanto custa um apito de pato?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Apito de pato custa para fabricar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Um dólar, 2 dólares, no máximo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E vende por quanto?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - De 80 dólares para cima.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas lá?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas e o senhor vende por quanto?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Nós vendemos por 10 dólares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Dez dólares?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Dez dólares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Bom negócio.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - E também (*ininteligível*) temos uma costureira lá, ela tem trabalho agora também, ela está fazendo os sacos. Esses sacos é feito aqui também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas isso é de pano?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Peludo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Peludo.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Está bom.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - A assessoria tem mais alguma pergunta? (*Pausa.*)

O senhor tem filhos?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eu tenho 2 enteadas e 1 filho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Um filho? Mora aqui no Brasil com o senhor?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Duas enteadas comigo e minha esposa moram aqui. Meu filho está atendendo universidades na Califórnia, em Los Angeles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Muito bom.



Na CPI passada, na vez passada que o senhor veio para cá, consta, nos nossos registros...

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - ... que o senhor afirmou que a empresa archetária de Espírito Santo é que tinha feito a denúncia contra o senhor.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Acho que talvez porque...eu não sei exato, eu não sei. Está escrita a denúncia?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Alegando que o senhor foi denunciado pelas empresas archetárias do Espírito Santo.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Ah, eu estava denunciado por eles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Por eles.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Eles vieram para cá e falaram que eu estava, como é, você ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Atravessando.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Estava envolvido com pau-brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Envolvido.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Estava envolvido com o pau-brasil. Por isso, eles falam que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Com o pau-brasil. Sim.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Em realidade, eu estava envolvido com o pau-brasil lá em 2002, até. Eu estava chamado aqui, lembra, Ribamar? Você não lembra isso, Ribamar? Eles pegaram toda a madeira, agora acabou tudo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Bom, mas em várias reuniões internacionais o senhor sempre esteve presente com essas empresas archetárias.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Só uma vez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quais o senhor conhece hoje que estão funcionando?



O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Uma vez eu fui para a Pensilvânia, no fim do ano de 2002. Antes, eu estava chamado aqui. Tinha uma reunião entre 4 empresas. Eu não conheci ninguém, nenhuma delas, a primeira vez que eu encontrei elas. Essa última vez que eu encontrei eles, porque tinha uma propriedade que apareceu numa revista que... Porque eu tinha os laudos aqui, você viu, tinha laudos sobre pau-brasil. Fala que estava guiado pelo IBAMA. Então, a propaganda na revista estava escrita que eu estava com madeira legal, entendeu? Pau-brasil é legal. Por isso, eu estava chamado aqui.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Essa aqui é a região onde o senhor...

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Esses aqui são os tocos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - São os tocos?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E são desses tocos que são feitos os revólveres?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Esse aqui, esse toco aqui, esse aqui. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. Está bom. Estamos satisfeitos.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Uma última...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em 2004? Jacarandá. Tocos. Preço unitário: 6 mil...

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Seis metros cúbicos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Seis metros cúbicos.



O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Seis metros cúbicos de tocos que chegam para essa empresa aqui, que chegam para cá. Estavam vindo daqui para... com ATPF, tudo legal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor chegou a afirmar no fórum que era o único a exportar produtos de pau-brasil com licença. O senhor chegou a ter licença do IBAMA para exportar pau-brasil?

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Quando?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em 2002.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (*Versão para o inglês.*)

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Vou explicar. Eu não mesmo, eu não, eu mesmo não tinha autorização para exportar qualquer madeira, entende? eu mesmo. Aqui, Nei, homem, falei com esse... Está escrito neste laudo aqui. Ele tinha toda a documentação. A Receita Federal fiscalizou. Está declarado e falo nome científico é *Caesalpinia echinata*, nome científico. E passou. Foram sem problemas. Ninguém quis enganar ninguém. A não ser que uso o pau-brasil e talvez eu use outro nome comum, entendeu? Mas saiu daqui 1 metro cúbico, 400 centímetros, pouco mais que 1 metro cúbico, de avião, entendeu? Foi para os Estados Unidos. Eu não estou com essa documentação porque não sou exportador, entendeu? Mas se vocês chamam ele e pedem documentação dele, ele vai fornecer para vocês. Imaginem, o CPA anterior tinha essa documentação, porque tudo estava fornecido para vocês antes. E você tinha uma pasta, assim como essa, cheia de documentação das remessas. Está bom?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Está ótimo.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Bom, estamos satisfeitos. Queria agradecer a sua presença e a do senhor intérprete.

O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHEK - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ele teve um trabalho pela metade. O seu cliente fala português razoável até, mas o senhor complementou aí, para não deixar nenhuma dúvida. Agradecemos também a sua colaboração. Muito obrigado.



O SR. ALFRED MARK RAUBITSCHKEK - Obrigado.

O SR. JOSÉ MANOEL GUILHERME BORBA (Intérprete) - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Na seqüência, convidamos para tomar assento à Mesa o Sr. Pedro Cerqueira Lima, Presidente da ONG Fundação BioBrasil. (*Pausa.*)

Solicito, na seqüência, ao Sr. Pedro Cerqueira Lima que preste o juramento, em atendimento ao art. 203 do Código de Processo Penal.

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - De conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, advirto-o de que o crime de falso testemunho é assim descrito no Código Penal, art. 342: "*Fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade, como testemunha*", estando culminado para esse crime a pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa.

Com a palavra o Sr. Pedro Cerqueira Lima, se desejar fazer uso da palavra, por até 20 minutos, antes de responder às perguntas dos Deputados.

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - O.k. Eu faço questão de contribuir com esta Comissão e vou utilizar minha palavra para falar exatamente sobre o assunto tráfico de animais. E vou aproveitar o assunto em relação à mesa-redonda que participei num congresso, em 1999, em Feira de Santana, juntamente com o IBAMA, o Ministério Público... não, o IBAMA, o Gambá e outras entidades. Então, eu começo... Aqui tem as alternativas para as aves apreendidas no tráfico, o que o Brasil vai fazer. Esse é um trabalho que apresentei na mesa-redonda, está publicado. A Associação para a Conservação dos Papagaios — APC discute sobre 5 alternativas para as várias aves apreendidas no tráfico de animais: doação para zoológicos e institutos semelhantes; essa alternativa torna-se inviável. Zoológico brasileiro não dispõe de recurso nem de infra-estrutura para armazenar uma soma gigantesca de animais. Quando são animais raros ameaçados de extinção, como Amazonas rodocorita, Anodorhynchus leari, Anodorhynchus hyacinthinus, aves ameaçadas de extinção, todos os zoológicos têm interesse nessas áreas. O.k.? Doação e venda a instituições de pesquisa. Essa alternativa assemelha-se à



primeira. A nossa instituição de pesquisa não possui a capacidade de absorver o montante de animais. Leilões dos animais confiscados. Os leilões iriam, em muito, beneficiar os compradores, que poderiam revender esses animais por preços mais vantajosos e dessa maneira estaria beneficiando o tráfico. Aqui são alguns animais que instituições de pesquisa podem se utilizar, como o macaco-prego, as cobras etc. Eutanásia. Existe também essa hipótese. E a comunidade científica discute muito a questão da eutanásia. Seria uma solução? O Governo aprovaria essa proposta? E a opinião pública, o que diria em sacrificar todos esses animais apreendidos no tráfico. Aqui tem a última alternativa: soltura e reintrodução. Existem várias polêmicas sobre a reintrodução de espécie, sendo que 2 delas são as mais preocupantes: a possibilidade de os animais não se adaptarem e a introdução de doenças, principalmente exóticas. É muito importante frisar, aqui mostro os dados, (*ininteligível*), por exemplo. Nós temos que nos preocupar com os nossos zoológicos. Os nossos zoológicos têm aves e animais exóticos de várias partes do planeta. E esses animais entram em contato com a nossa fauna local. Por exemplo, uma cacatua, que é exótica, um pássaro brasileiro entra e come, e pode adquirir doença. Agora, por exemplo, fui convidado pelo Ministério da Saúde para fazer a pesquisa em conjunto sobre o vírus da gripe do frango, que pode estar chegando ao Brasil e pode se tornar uma pandemia. Fui convidado como pesquisador, como uma autoridade em aves, principalmente em aves migratórias. Fui eu, inclusive, que descobri a rota de migração das aves da Europa para o Brasil. Ninguém sabia desse fato. A comunidade científica brasileira desconhecia que aves da Europa migrassem para o Brasil. Por isso que o Ministério da Saúde me convidou. Então, há 2 vírus chegando para o Brasil, que podem chegar através das aves migratórias: o vírus da gripe do frango e também o vírus da febre do Nilo, que chegou aos Estados Unidos, já matou milhares de pessoas, contaminou milhões de pessoas e já está bem perto da Venezuela. Esses 2 vírus podem chegar ao Brasil a qualquer momento. Então, se as pessoas justificam que os animais apreendidos no tráfico não podem voltar para a natureza, nós teremos que pegar todos os zoológicos e criadores particulares e botar uma campana de vidro em cima, para que eles não entrem em contato com nenhum tipo de animal da fauna brasileira. Então, é plenamente possível reintroduzir



qualquer espécie de animal. E, para reintroduzir o animal, todos falam que são necessários trabalhos de educação ambiental. É necessário conscientizar as comunidades para onde esses animais vão ser reintroduzidos. Porque um traficante está pegando uma ave selvagem. Imaginem um animal que já passou por cativeiro! Provavelmente, esses animais serão recapturados. E, somando, dentro da minha vida, que tenho 28 dedicados exclusivamente à pesquisa e conservação e preservação neste País... Eu já tive vários prêmios, por exemplo, como o Gente que Faz, um prêmio pelo BAMERINDUS em 2005, em que foi relatada na Globo a minha vida, um prêmio da Polícia Militar da Bahia como amigo da polícia nos trabalhos que desenvolvi na Bahia contra o tráfico de animais. Também o diploma, o prêmio Médico Veterinário Destaque, pelo Conselho de Medicina Veterinária da Bahia, dado pelos trabalhos que desenvolvo em prol da preservação, das pesquisas, tudo mais. Fui também Gente que Faz pela revista *Terra*, no qual o título é *Eles querem mudar o mundo e estão conseguindo*. Essas são as matérias aqui. Outra, meu trabalho todo gira em função de idealismo. Eu sou Presidente da Fundação BioBrasil, não recebo nada pela fundação. Trabalhamos em conservação. Aqui tem um artigo numa revista minha: *O salário menos importa*. Na realidade, dedico minha vida, trabalho sábado, domingo, feriado, Carnaval. Não foi à toa que ganhei esses prêmios. Falei apenas alguns prêmios. Na realidade, são dezenas de prêmios. Está certo? Aqui, só para você ter idéia, eu sou uma das pessoas que mais atuei em campanhas de combate ao tráfico de animais neste País, mesmo antes de se falar em tráfico de animais, coisa de 15 anos atrás. Aqui tem os cartões telefônicos série Aves da Bahia. Foram produzidos milhões de cartões desses na Bahia e passou pelo Brasil inteiro. São fotos de minha autoria. Eu falo um pouco sobre a biologia de cada espécie e boto: *“Não compre animais da fauna brasileira. Assim você está contribuindo para a preservação de nossas espécies. Para combater o tráfico, nós temos que educar”*. Tem um outro artigo aqui também que ganhou o prêmio de reportagem sobre biodiversidade, *Tráfico de Animais na Bahia*, do qual eu sou autor, Pedro Cerqueira Lima, Sidnei Sampaio, José Ribamar — foi colega nosso em campanha de combate ao tráfico —, Otávio Nolasco de Farias, que é o fazendeiro. Está aqui o meu artigo. Outra coisa, nós fizemos uma campanha nacional sobre



combate ao tráfico de animais, uma exposição fotográfica sobre tráfico de animais, o que deve ser feito. Essa exposição, dela também foi autor o Ribamar e várias pessoas, e essa exposição rodou. Ela foi para a Bahia, foi para Feira de Santana, rodou vários Municípios do Estado da Bahia, veio inclusive para o aniversário do IBAMA aqui em Brasília, no aniversário de 20 anos, e também, se eu não me engano, veio para esta Casa. Também essa exposição foi exposta aqui nesta Casa. A gente fala sobre extinção de espécies, maus tratos, combate ao tráfico, espécies mais cobiçadas, espécies que comumente passam no tráfico, resultado da reintrodução. Bicho preso, homem solto. Infelizmente, o que mais choca é que toda hora nós vemos aí notícias e mais notícias na televisão: Milhares de animais são apreendidos pela fiscalização. Simplesmente os traficantes pagam uma taxa de 20, 30 reais e saem. Daqui a 6 meses, ele volta, pega mais tantos bichos, paga a taxa, volta, e quem vai preso, condenado, são os animais. Ou eles vão para zoológicos ou criadores particulares, ou conservacionista ou comercial. Então, aqui tem algumas coisas. Saiu também, já escrevi sobre tráfico de animais numa revista internacional inglesa. Tem outro artigo na *Terra da Gente* também falando, do mês passado, se não me engano, dos resultados nossos de reintroduções. Tem várias pesquisas que eu poderia falar aqui, e acho que o meu tempo está acabando. Tenho mais várias coisas que eu vou deixar aqui. Esse é um livro que eu produzi, *Aves da Pátria da Leari*, que é a ave mais rara ameaçada de extinção do Brasil. Essa ave, só para você ter idéia, por mais de 30 anos, imaginava-se que só existiam 170 aves na natureza. Com um trabalho que nós fizemos com a comunidade, hoje a população estimada dessa ave está em mais de 600 aves. Publicamos um livro com todas as espécies que ocorrem na região, tudo fotos minhas, de minha autoria. E esse livro, o Governo da Bahia, a Secretaria de Meio Ambiente, quer publicar. Eu quero que ele vá para todas as escolas. Onde tiver gente, por Município menor que seja, esse livro estará lá, porque só através da educação, só através da conscientização, nós vamos mudar esse contexto. E é importante, combate ao tráfico de animal, é necessário gerar emprego e renda. Isso que nossa fundação está fazendo. Eu não sei como no aeroporto não me pegaram. Não sei por quê. Eu passei no aeroporto e passei nesta Casa pelo Raio X. Eu trouxe uma quantidade imensa de jabutis, só que são falsos.



Aqui são jabutis feitos por um artesão, uma técnica que ele criou, de isopor, forrado com durepox. Então, se as pessoas gostam da nossa biodiversidade, por que não utilizar isso como fonte de geração de renda? Esses jabutis são para vocês. Eu não sei, passei no aeroporto, passei aqui na Comissão, estava até querendo pegar autorização do IBAMA para trazer um jabuti artificial. Será que era necessário? Outra coisa, todo mundo fala que vão salvar os animais. Os animais não precisam de dinheiro. Quem precisa de dinheiro é ser humano, está certo? Nesse livro aqui, é um dos únicos livros que alguém fala. Eu falo do povo da caatinga. Você quer salvar a arara azul? Salve o povo da caatinga, que está morrendo de fome, passando fome, sem educação. Eu falo do povo aqui. Foto do gado morrendo, da falta de educação. Então, tem que salvar o povo. Acho que esses projetos... Eu estou criando um projeto de lei no Estado da Bahia, convidado pelas ONGs, pelo Ministério Público, e falo isso: vamos salvar o povo. E aqui todo mundo diz que vai salvar os animais. Nós fizemos uma campanha aqui — eu vou deixar essas camisas para vocês aqui — chamada Vida salvando Vida. São fotos da minha autoria. Nunca vendi uma foto minha. Ela não tem preço. Elas são doadas para ajudar a comunidade. E essa Vida salvando Vida, nós fizemos camisas e doamos para a comunidade, para uma professora com câncer, para arrecadar recursos para fazer a cirurgia dessa professora. E outra coisa, já estamos ajudando pessoas carentes e tudo o mais. Isso tudo gerou, com minhas fotos... Não sei nem que porta é esse, mas porta alguma coisa aqui dentro, artesanato, bolsas com arara, porta alguma coisa também, outro porta com arara, chaveiros, ímã de geladeira, sabonete arara-azul. Não é só arara não, é tudo. Nós não estamos falando só da arara-azul não. Os outros pobres coitados que ninguém faz campanha, o *Sporophila nigricollis*, o papa-capim. Por que arara-azul? Tem que fazer campanha para todos. Uma arara-azul não vale mais do que o *Sporophila nigricollis*, um papa-capim. Vida não tem preço. A vida é igual para todos. Então, está aqui com sabonete, com arara. Tem mais coisa, não é só arara. Olha, cobras. Não gostam da nossa biodiversidade. Parece autêntica. Esse artesão fez em cima de um livro, *As cobras venenosas do Brasil*. Ele fez cobras. Nós estamos ajudando a igreja, para recuperar a igreja de Jeremoabo. Doamos nossas fotos para o padre, Jeremoabo, Bahia, e ele botou:



“*Aves do céu, benzei o Senhor. Cântico de Daniel*”. Então, eu queria fazer esse breve comentário. Está aqui outra cobra, uma coral venenosa. Essa aqui é uma *Micrurus ibiboboca*, cobra venenosíssima. E vou deixar vários outros artigos aqui. E outra coisa que eu digo: ninguém preserva aquilo que não conhece. Concorda? Se eu perguntar a vocês aqui quantas espécies de aves existem em Brasília, alguém sabe me responder? Se não sabe, não preserva, é óbvio. Você tem que saber o que tem dentro da sua casa, (*ininteligível*) científica, senão você não salva nada. Então, aqui é um trabalho científico: *Aves da Bahia*. Uma lista com o nome científico de todas as aves, com 826 espécies de aves no Estado da Bahia, quase a metade de todas as aves do Brasil, que são 1.700. Está desatualizado porque 3 meses atrás eu identifiquei mais um albatroz novo para o Brasil, foi descoberto na Bahia, e mais uma ave para a Bahia, também, a espécie. Aqui está a relação de todas as espécies. Você tem que saber também quem é ameaçado. Alguém sabe a lista das aves ameaçadas do Brasil? Aqui está, que eu vou deixar para esta Comissão. São dezenas. Se eu tiver tempo, eu vou falar. Qualquer coisa, pode me cortar. Então, como é que você preserva? Os trabalhos que eram feitos anterior, todo mundo colocava a comunidade de fora. O cientista andava com roupa camuflada escrito atrás “pesquisador”, como se dissesse: “*Não me toquem, eu sou um gênio, eu sou um intelectual*”. Está errado. Isso é subestimar o povo do sertão. Aboliram a comunidade do processo de salvação dessa arara. Nossos cartazes todos, nós conclamamos a comunidade: Comunidade, participe. Por muito tempo, só existiam 170 araras. Pagava-se uma fortuna do Governo brasileiro para sair pesquisador com doutorado, pós-doutorado, para contar arara. Será que precisa doutorado e pós-doutorado para contar uma arara? Será que ninguém sabe contar uma arara? O pessoal do sertão não sabe contar? Gastava-se dinheiro, chegava lá e nem olhava para as outras espécies de aves. Eu tive a ousadia de publicar um livro. Chamamos toda a comunidade. Estão aqui os cartazes todos. E tem outra coisa, chegamos aqui, fizemos uma campanha. Cada comerciante de Jeremoabo adotou uma ave como ave símbolo do comércio. Posto de gasolina, eu gosto mais de seriema, botou seriema. Outro botou arara azul, outro botou papagaio, outro botou papa-capim. Se vocês entrarem no comércio de Jeremoabo, todos os comerciantes, até a polícia de



Jeremoabo adotou uma ave. E, recentemente, eu tive o orgulho de abrir a 25ª Reunião de Prefeitos do Sertão da Bahia, que tinha alguns Deputados Federais, que eu esqueço o nome aqui, em Jeremoabo, abrindo uma palestra falando sobre a preservação, a inclusão da comunidade na preservação, e que as Prefeituras de Jeremoabo e Serrano usaram como símbolo as aves da caatinga como símbolo de São João. Só se preserva aquilo que se conhece. E tem que educar. Com o passar do tempo, eu posso lhe falar, todo mundo fala e eu falei na CPI anterior que o tráfico de animais é questão nacional. Não é questão nacional. Nunca foi nem nunca será questão nacional. O tráfico de animais é uma questão municipal. Se cada Município disser: *“No meu Município não vai vender animal”*, nós vamos acabar com o tráfico de animais no Brasil. É muito fácil empurrar com a barriga e jogar para o Governo Federal. Tráfico não é nacional. Nós fizemos uma campanha maciça em Feira de Santana. Em 3 vezes, eu fui dar entrevista numas campanhas com o IBAMA na feira. A primeira vez, eu dei a entrevista e disse: *“Só existe tráfico aqui porque o Prefeito quer. A feira é municipal, é regida pelo Município. Se o Prefeito aceita, por isso que existe tráfico”*. Na segunda, disse: *“Só existe tráfico aqui porque o Prefeito quer”*. E foi criada uma lei em Feira de Santana e foi criada uma outra lei em Camaçari. Camaçari não está vendendo mais animais na feira porque o próprio Município fiscaliza. E agora fui convidado pelas ONGs do Estado da Bahia a fazer as leis para o Estado da Bahia. E o Ministério Público me convidou agora para criar essa lei em Salvador, para acabar com o tráfico de animais em Salvador. E nós vamos acabar porque a gente sozinho não é nada. Quando a gente se une, nós somos muito fortes. Então, era isso que eu queria dizer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Vou passar para as perguntas. Esta CPI tomou conhecimento, pelo relatório final da CPI no início de 2003, da CPI anterior que tratou do mesmo assunto, de que o seu nome constava de umas listas que estavam sendo investigadas pelo Ministério Público. Isso é verdade, Sr. Pedro?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Não, meu nome nunca foi investigado, pelo que eu saiba, pelo Ministério Público. Meu nome... Saiu na CPI anterior que o meu nome deveria ser investigado pelo Ministério Público, Polícia Federal e tudo



mais. Isso foi em 2003, se não me engano. Vai fazer 3 anos. Mas nunca fui procurado. Muito pelo contrário, fui procurado pelo Ministério Público para criar leis de combate ao tráfico de animais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. O senhor teria afirmado que o Sr. Charles Muun é um importante preservacionista, de importância internacional?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Afirmei e comprovo através de dado científico. Isto aqui é uma revista *Time*, de 1995. Esta revista *Time*, uma xerox preta e branca, fala dos 50 homens e mulheres mais importantes dos Estados Unidos até 40 anos de idade. Então, está aqui. Sabe quem são as pessoas que estão relacionadas aqui. Eu vou dizer alguns: Bill Gate, com 39 anos na época, Condolessa Rice, com 40 anos na época, e Dr. Charles Muun, que é doutor PhD e pós-doutorado. É um camarada multimilionário e trabalha no mundo inteiro. Tem várias ONGs no mundo inteiro e preserva em várias partes do mundo, vários artigos publicados — *National Geographic*, *BBC de Londres* —, escreve artigos científicos, conceituado no mundo inteiro como uma das maiores autoridades no mundo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quais os projetos ambientais do Sr. Charles Muun que são reconhecidos ou aprovados pelas nossas autoridades ambientais?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Charles Muun não tem nenhum projeto no Brasil. Na realidade, eu conheci Charles Muun em 1992, porque o Charles Muun estava preocupado, não só o Charles Muun, como os cientistas e as ONGs internacionais, preocupados com os destinos de várias espécies ameaçadas de extinção no Brasil. Se vocês não sabem, nós temos uma vergonha de uma espécie brasileira, legitimamente baiana, a *Cyanopsitta spixii*, a ararinha azul, foi extinta da natureza. Não existe mais. Só existem em cativeiro algumas no Brasil e fora do Brasil. A Wildlife Conservation Society, de que Charles Muun era pesquisador sênior, que desenvolve pesquisa no mundo inteiro para salvar urso panda etc., estava preocupada com essa questão, e Charles Muun não queria que acontecesse a mesma coisa, e ONGs internacionais, com a arara-azul-de-lear, que estava por muito tempo se imaginando só 70 indivíduos. Depois foi para 170, e hoje tem mais



de 600. Então, era essa a preocupação. E ele age como doador, mandando recurso para nossa fundação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - A sua fundação recebe recursos da fundação do Sr. Charles Muun?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Exatamente. Não só da de Charles Muun, como de outras ONGs internacionais e doadores também internacionais. Recebemos tudo via Banco do Brasil. Esse dinheiro vem todo contabilizado via Banco do Brasil e todo ano nós prestamos conta ao Ministério Público.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito. E as empresas do Sr. Charles Muun não têm interesse em nenhum material genético brasileiro, nenhuma prática de biopirataria?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Sob hipótese alguma. Charles Muun é um cientista renomado que luta por conservação. Se você for na casa de Charles Muun, é uma pessoa muito simples, apesar de ser multimilionário. Eu fui saber que era multimilionário há pouco tempo, porque ele nunca disse que era multimilionário. Ele pode gastar o dinheiro dele com o quiser. Só para se ter uma idéia — uma vez ele me falou —, o Imposto de Renda nos Estados Unidos é cruel. Leva mais de 50% ou 60% do salário de uma pessoa. É óbvio que isso ele abate no Imposto de Renda etc.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quantos projetos da Fundação BioBrasil têm participação de órgãos públicos brasileiros ou foram aprovados no Sistema Nacional do Meio Ambiente — SISNAMA?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Na realidade, nós não temos, digamos, projetos de pesquisa. Eu sou um pesquisador. Eu mostro aqui. Eu sou certificado pelo IBAMA. Eu sou ornitólogo. Eu faço pesquisa na Bahia e no sul do Piauí, credenciado para fazer pesquisas. Minhas publicações nem todas estão aqui. Já publiquei mais de 150 trabalhos. Vou deixar grande parte que eu pude copiar aqui. Então, eu desenvolvo pesquisas e estou autorizado. E outro fato agora, para eu fazer a pesquisa com a gripe do frango, eu fui autorizado, questão de 3 meses atrás, o IBAMA me deu uma licença de coleta de sangue. Toda a equipe do Ministério da Saúde tinha que ter essa licença de coleta de sangue para poder fazer esse exame



da presença ou não do vírus. Não tem 3 meses que o IBAMA me deu uma licença para coleta de sangue. Quer dizer, eu não coleteo nenhum tipo de animal, nada disso. Minha pesquisa é o quê? Estudar comportamento, rota migratória, colocar anéis nas aves para saber para onde vai, de onde vêm, tempo de vida, estudar o comportamento do animal. Então, eu sou credenciado a fazer todo esse tipo de pesquisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor conhece o Sr. Otávio Nolasco de Farias?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Conheço demais. Otávio Nolasco foi uma das pessoas que merece todo o respeito porque, pela atitude séria e rígida, porque ele sempre foi um tipo coronel do sertão, linha dura, ele conseguiu, ele detém 20 mil hectares de terra, os melhores locais onde as araras reproduzem. E Otávio, por muito tempo, pela fama dele de durão, ele conseguiu evitar que traficantes entrassem na sua área. E é uma das pessoas que mais contribuiu, digamos, para preservação dessa espécie.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - A informação que nós recebemos aqui e é um dos motivos da sua convocação é que o senhor teria sido expulso das terras do Sr. Otávio porque estava agenciando a compra de terras vizinhas para vendê-las a traficantes de animais.

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Isso é uma acusação absurda. Não existe isso. Primeiro, nós trabalhamos com o Otávio durante 2 anos. Pagamos o aluguel da terra dele. O Ribamar, que está aqui presente, foi o intermediário no aluguel dessas terras. E o que foi que aconteceu? O Otávio estava querendo mais dinheiro, aumentar os preços, exigindo várias coisas que a gente não concordava. E outra coisa muito importante: Otávio fechou a fazenda dele por muitos anos. Ele não deixava que IBAMA, ninguém entrasse nas terras dele. Tinha que pagar para entrar. Nós conseguimos pagar, conseguimos aumentar a população de arara. Era de 170 e passou para quase 600, porque, com o uso da comunidade local, eles começaram a mostrar outros paredões onde dormiam mais araras. Então, essa população aumentou. E também nós conseguimos, o CEMAVE, que é IBAMA, estava sempre pedindo para entrar na fazenda de Otávio, mas na maioria das vezes ele negava,



não deixava. Então, nós dissemos: “*Não temos mais condições de pagar esse dinheiro ao Otávio. Nossos doadores não aceitam. Vamos sair*”. E deixamos o CEMAVE lá dentro. Nós deixamos o órgão do IBAMA tomando o nosso local. Passamos a preservar essas araras, colocar guarda para proteger durante 2 anos ou 2 anos e meio, e hoje toda a responsabilidade passou para o Estado, através do IBAMA, que tem uma base lá criada em Jeremoabo, tem pesquisador em campo, e isso está tendo uma ação muito grande. Anteriormente, o Ribamar fez algo incipiente, montando uma base provisória antes da nossa atuação dentro dessa Serra Branca.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - Perfeito. Que tipo de serviços a sua fundação paga em Água Branca, no Estado da Bahia, em São Gonçalo do Gurguéia, no Piauí?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Na realidade, nossa fundação, a gente tem que imaginar que uma fundação tem que ser auto-sustentável. Nós vivemos de doações de ONGs americanas, mas nós operamos ecoturismo e geração, por exemplo, como estou mostrando aqui, artesanato, geração de emprego e renda, que é o caso do Projeto TAMAR, bem-sucedido. Um dos projetos mais famosos e mais bem-sucedidos no Brasil é o Projeto TAMAR, lá na Bahia e também espalhado pelo Brasil. Então, nós operamos ecoturismo. Só para você ter uma idéia, no mundo existem 400 mil amantes de aves que pagam para virem de binóculos e lunetas só para observar pássaro. Essas pessoas fazem competições mundiais para ver quem tem uma lista com maior número de espécies. Esse é um mercado que entra divisas para o Brasil. Então, nós operamos, com o dinheiro que nós ganhamos do ecoturismo, nós pagamos nossos funcionários que protegem as áreas onde nós atuamos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nós temos informações de que, em Água Branca, a Fundação faria pagamentos regulares já há vários anos a pelo menos duas pessoas que foram acusadas pelo traficante Joselito dos Santos, cujo depoimento nós apensamos, requeremos à Polícia do Estado. Esse traficante foi preso com 6 araras agora em maio de 2004 e teria denunciado



que obteve as araras com o auxílio dessas duas pessoas que são mantidas pela Fundação BioBrasil.

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Eu desconheço esse fato. Essas duas pessoas, é o que eu falei no início: geração de emprego e renda. Essas pessoas, não tem nenhum processo contra eles, eram pessoas pobres da região que nós geramos emprego, inclusive, na época, para gente colocar essas 2 pessoas para trabalhar, tem assinatura do Ribamar aqui, representando o IBAMA na época, para valorizar essas pessoas, na época, para valorizar essas duas pessoas. Eles foram contratados. Inclusive esse assunto de que eles eram ex-pegadores foi matéria de tráfico de animais em 2003, se não me engano, *Globo Repórter*, valorizando a ação de gerar emprego e renda para pessoas que antes sobreviviam clandestinamente pegando animais. Então, eu desconheço esse fato dessas pessoas estarem envolvidas em tráfico de animais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor conhece o Sr. Antônio José de Jesus Pimentel, vulgo Tonho Zé?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Exatamente. O Tonho Zé trabalha para gente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - José Carlos Silva Ribeiro, Carlinhos de Maroto?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Trabalha para gente. São essas duas pessoas que o senhor citou anteriormente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Luiz Eduardo Souza Silva?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Professor da comunidade rural que nós contratamos para ser gerente do nosso programa. Nós valorizamos a comunidade local. Pegamos um gerente da própria comunidade, um professor, um educador para ser o gerente da nossa coisa. Inclusive, só salientando, meu filho casou com a professora rural de lá dessa comunidade. Hoje eu tenho um neto de 9 meses, fruto desse trabalho com a comunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Zito Cancão?



O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Zito Cancão foi uma pessoa indicada pelo próprio fazendeiro Otávio Nolasco, que foi uma pessoa que trabalhou muito tempo com ele. Foi indicação dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E José Raimundo Silva Araújo, o Raimundinho?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Foi indicação também do próprio fazendeiro Otávio Nolasco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Essas pessoas têm contra si processos por denúncias e tráfico de animais silvestres?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Que eu conheça, não. Desconheço completamente que exista qualquer processo, qualquer denúncia contra essas pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Todos eles recebem pagamentos regulares da Fundação BioBrasil?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Exatamente. São funcionários pagos para proteger a área. E hoje eles estão embutidos, porque nós estamos trabalhando com a professora para fazer trabalho com artesanatos, para poder mandar para grandes centros para vender e gerar renda para região.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Todas essas pessoas trabalhavam na fazenda do Sr. Otávio Nolasco?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Todos eles trabalhavam na fazenda de Otávio Nolasco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor rompeu contrato com o Sr. Otávio, mas essas pessoas continuam trabalhando para o senhor em outras regiões? Para a fundação, em outras regiões?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Não, eles não trabalham em regiões. Na realidade, essas pessoas trabalham na parte comunidade em Jeremoabo, está certo? E, quando eu preciso de ajuda, eu já trouxe eles. Por exemplo, quando eu vou trabalhar no campo anilhando aves, tem que abrir trilha para poder você armar rede e tudo mais. É um trabalho cansativo. Um ano atrás, por exemplo, eu tive um acidente de carro em Jeremoabo e saí do hospital e pedi ajuda a eles que eles



viesses, que é um trabalho duro, para poder abrir trilhas para poder fazer meu trabalho de pesquisa de anilhamento de aves na realidade. Como são funcionários da fundação, eles podem se deslocar para qualquer lugar para trabalhar, desde quando a gente solicite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O Sr. Antônio José de Jesus Pimentel é funcionário do IBAMA? Não?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Antônio Jesus?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Antônio José de Jesus Pimentel?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Antônio José de Jesus Pimentel.

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Não, não é funcionário do IBAMA. Desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não recebe nenhum pagamento do senhor?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Antônio José é funcionário da fundação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Então, vulgo Tonho Zé?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - É exatamente, é funcionário. Eu já tinha falado anteriormente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas e no que ele trabalha?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Ele trabalhou durante tempo na parte de fiscalização na Fazenda Serra Branca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E hoje o que ele faz?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Hoje, nós estamos bancando o salário dele. Inclusive, estamos tentando readaptar eles para um trabalho com venda de artesanatos no litoral da Bahia, treinar essas pessoas, como nós treinamos alguns,



incluir eles nessas comunidades e lentamente depois tirar eles desse processo para eles serem autônomos e conseguirem sobreviver por conta própria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Está certo. O senhor declarou, 3 anos atrás, em entrevista aqui gravada, que os principais compradores do tráfico são os criadores legalizados pelo IBAMA?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Não, eu desconheço. Eu posso ter falado, pode ter interpretado errado. Na realidade, eu falo o seguinte: tráfico de animais, você combate o tráfico. Quem é que tem mais interesse? A ponta do tráfico, é quem cria animais. Se vai combater o tráfico, você tem que bater pela ponta, quem está criando. Eu desconheço. Se eu falei isso aí, nessas palavras, eu desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Os principais compradores são os criadores legalizados pelo IBAMA?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Eu desconheço eu ter falado, eu desconheço. Eu posso ter falado que para combate ao tráfico nós temos que checar. Só existe tráfico porque tem quem compre. Se alguém compra, não é? Nós temos que checar isso, quem está comprando esses animais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor conhece o Sr. Carlinhos das Araras?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Carlinhos das Araras foi uma pessoa, foi o único traficante no Brasil que foi preso, condenado, passou, se não me engano, 9 meses na cadeia, certo? E, na época, havia o interesse de descobrir novas populações de araras, por exemplo, arara-azul-de-lear, se existia mais arara azul, a *Cyanopsitta spixii*, a ararinha azul. Então, na realidade, ONGs internacionais pagaram para Carlinhos passar informações de populações novas. Inclusive foi uma informação de Carlinhos que foi descoberta uma população nova de arara-azul-de-lear em Santo Sé, Campo Formoso, uma população que tem um trabalho publicado sobre essa população que foi descoberta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É seu amigo o Sr. Carlinhos das Araras?



O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Não, eu não considero amigo. Carlinhos das Araras foi uma pessoa que, na época — isso foi em 1995 —, prestou as informações desejadas que levou ao fruto de descobrir uma nova população.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Lá em São Gonçalo do Gurguéia, o senhor mantém uma unidade na Fazenda Sumidouro da mesma forma como mantinha lá na fazenda do Sr.

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Otávio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Otávio?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - É. Nós compramos terra no sul do Piauí. São cerca de 4 mil hectares. Nós compramos mais ou menos em 1996 para operar ecoturismo. Lá é um local muito importante porque ainda existem arara-azul-grande, a *Anodorhynchus hyacintinus*, arara-vermelha, arara-amarela, onça pintada, lobo guará. É um local para ecoturismo, um dos melhores lugares no Brasil para ecoturismo, tão bom como o Pantanal é hoje. Então, nós temos essas terras compradas lá no sul do Piauí e pertence à Fundação BioBrasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pertence à sua fundação?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Exatamente. À Fundação BioBrasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É a fazenda...

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Sumidouro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sumidouro?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - São Gonçalo do Gurguéia, Piauí. O senhor tem algum relatório, fez algum relato, algumas fotos desse trabalho que o senhor tem feito nesses últimos anos pela Fundação BioBrasil, ou não?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Eu tenho várias coisas publicadas. Esse próprio livro aqui é pela Fundação BioBrasil: *Aves da Pátria da Leari*. Eu apresentei agora... Publiquei esse trabalho aqui agora, porque alimentar pássaro silvestre é



prejudicial. Isso eu publiquei numa revista científica, está certo, e também mandamos para o IBAMA do Piauí, está na mão do IBAMA do Piauí. O IBAMA queria que nós escrevêssemos alguma coisa se é prejudicial ou não alimentar pássaros silvestres. Aqui é um artigo científico, aprovado pela comunidade científica. Isso está publicado numa revista e automaticamente também está na mão do IBAMA do Piauí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É a última pergunta, a menos que a assessoria tenha mais alguma. A Fundação BioBrasil montou duas ecopousadas rústicas: a Cliffs Reserve e a Green Wing Valley, às bordas do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, administradas ambas pelo biólogo Cid Simons. Esta CPI recebeu denúncias de que europeus e americanos estariam fazendo biopirataria no parque, utilizando como base as pousadas. O senhor tem informação a respeito disso?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Esse fato é totalmente inverídico. Como é que você vai trabalhar com ecoturismo... São pessoas que entram no Brasil legalizadas, como eu falei anteriormente, amantes de aves. As nossas pousadas são rústicas. Na realidade, essas pessoas querem se sentir o mais possível dentro da natureza. Quem for lá vai ver que são coisas simples, muito simples, está certo? A comida, eles se importam mais com a comida e água mineral. Então, nós operamos ecoturismo. E teve outra pergunta que falou... Você poderia ler novamente? V.Exa. poderia ler novamente, por favor, essa última pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Se esses hóspedes já foram autuados pelo IBAMA?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Olha, existia uma implicação do IBAMA da região por muito tempo que chegava lá, entrou turista, está sabendo que tem turista, invadiam sem autorização nenhuma, sem nenhum documento dizendo que ia coisa, entravam nas pousadas das pessoas, revistavam tudo, máquina fotográfica, jogavam tudo das pessoas de cabeça para baixo, está certo? Ainda revistavam em aeroporto. Nunca foi provado nada. Jamais uma pessoa dessa... Ecoturismo, V.Exa., ocorre no mundo inteiro. Ecoturismo é uma das coisas, é o futuro da humanidade a nível de renda, geração de emprego e renda. O Brasil não está sabendo operar o



ecoturismo, o Brasil não sabe. O Brasil não tem bons guias de ecoturismo. Para você ser um ecoturismo você tem de entender de biodiversidade, nome científico e levar os turistas aos animais certos. Então, esse é totalmente inverídico. E outra coisa que está errado aí é que nós não temos propriedade dentro do parque. Na realidade, eu quero deixar isso aqui como uma denúncia. Nós compramos essas terras. O IBAMA decretou como uma reserva da nascente do Parnaíba, se bem não me engano, foi criada essa reserva. Nossas terras, inclusive, ficaram dentro da poligonal. Inclusive eu falei com o IBAMA do Piauí — eu esqueço o nome da pessoa agora — e disse: “*Ótimo, nem que a gente seja indenizado*”. Eu sei que poderia ser difícil ser indenizado pelo Estado, está certo, poderá demorar 10 anos. Mas foi uma atitude louvável do Governo brasileiro, porque nós tínhamos 4 mil hectares. Quatro mil hectares não é nada. Você não preserva uma grande biodiversidade com 4 mil hectares. E foram milhares de hectares. Envolviam 3 Estados: Bahia, Piauí e Tocantins. Simplesmente, pela pressão do pessoal da soja, foi homologado esse parque. Esse parque não existe mais, certo? Então, na realidade, nós poderíamos até perder nossas terras para o Governo, desde que o intuito fosse conservação. Mas não admitimos que agora a soja... Não tenho nada contra a soja, nada, nada contra o progresso, mas, se a gente não preservar o que nós temos de melhor, que é a nossa biodiversidade, o futuro deste País será incerto. Hoje fala-se, finalizando, hoje fala-se em biopirataria. Por que biopirataria? No processo de evolução dos europeus e dos americanos, eles destruíram tudo que tinha de biodiversidade. E a biodiversidade que resta está aqui na América do Sul. Por isso que existe biopirataria, interesse em explorar a nossa fauna, a nossa flora e tudo mais. Então, preservar a nossa fauna, a nossa flora é muito importante para a soberania do nosso País para daqui a 100, 200, 300, 500 anos. Não podemos deixar que aconteça no Brasil o que aconteceu na Europa, que eu considero a Europa como um grande campo de golfe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Bom, para encerrar. Nós temos aqui notícias de que há declarações suas dizendo que tem informações importantes sobre o tráfico de animais silvestres e não tem para quem repassar essas informações, porque não confia em ninguém. O senhor confirma? O



senhor tem repassado informações para alguém da polícia? Alguém tem tido decepções porque o senhor repassa as informações e não acontece nada? O senhor teria interesse em ter uma reunião reservada, sem a divulgação de imprensa, para repassar nomes ou rotas relativas ao tráfico de animais para esta CPI?

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Não. Na realidade, não. Jamais. Eu acho que eu estou aqui como cientista, como pesquisador, com minha contribuição. Eu diria, como contribuição, eu vou deixar aqui o projeto de lei. Se quiser que eu leia o projeto de lei que eu estou, junto com as ONGs, escrevendo no Estado da Bahia, está certo? É aquilo que eu falo, o tráfico é uma questão municipal. Se cada um agir nos Municípios, nós vamos parar o tráfico de animais. Eu aconselho a esta Comissão que faça um mapa, uma radiografia do tráfico de animais no Brasil. Onde é que existe esse tráfico? Todo mundo já sabe, tem várias publicações, várias ONGs publicando isso, a própria CPI investigando, e atuar intensivamente nesses locais. E sempre também visando a gerar emprego e renda para essas comunidades, no intuito de banir essa perversidade que é o tráfico de animais no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Agradeço a sua colaboração e, na seqüência, vamos ouvir o Sr. Nelson Simplício Figueiredo.

Agradecemos ao Presidente da BioBrasil, Sr. Pedro Cerqueira Lima.

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - V.Exa., isso aqui eu vou deixar como brinde, depois a Comissão pode fazer cópias. Isso é um protetor de tela de minha autoria: aves do Brasil, certo? Aqui tem um CD com vários artigos e publicações minhas a nível nacional e internacional. Eu gostaria de fazer... Tudo isso que eu trouxe aqui eu vou deixar, tudo isso aqui, como eu fiz da outra vez. E eu gostaria de fazer uma solicitação aqui nesta Comissão, para os Deputados aqui presentes que me ajudem, que vistam a camisa. Por exemplo, o Governo da Bahia está interessado em publicar esse livro. Não sai caro publicar um livro desse. Não sai caro. Consiga verbas para a gente publicar esse livro e jogar dentro da comunidade rural. Só se preserva aquilo que se conhece. Só se preserva educando. Vamos mudar este Brasil. Só se muda com educação. Eu tive pouco tempo aqui para falar das minhas ambições de vida. Eu me considero um idealista... Trabalho que... Não sei nem por que eu ganho dinheiro, não sei nem por que a empresa em que eu



trabalho paga para mim, porque eu faria isso de graça também como todo o prazer, está certo? Eu gostaria de deixar esse apelo e que ficasse registrado, está certo? Isso aqui é tão insignificante a nível de recursos, e o resultado é tão grande e tão gigantesco. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Muito obrigado. Está ótimo.

O SR. PEDRO CERQUEIRA LIMA - Os artesanatos tudo, para quê? Eu não quero voltar com essa carga no aeroporto aqui de jeito nenhum, certo? Eu agradeço. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Boa sorte, Sr. Cerqueira.

Nelson Simplício Figueiredo é o próximo depoente. Eu solicito que o senhor, por favor, tome assento. Inicialmente, nós solicitamos que o senhor preste juramento. Nós vamos tirar ... Isso aqui vai ficar aos cuidados do Saulo. Se o senhor puder, por favor, ler em voz alta.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Muito bem. Queria dizer ao senhor que, em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, eu sou obrigado a adverti-lo de que o art. 342 do Código Penal prescreve: *“Fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade como testemunha”* é um crime previsto no Código Penal, para o qual está culminado uma pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa. O senhor tem o direito, antes das perguntas, de usar a palavra pelo período de até 20 minutos, se assim o desejar.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu não tenho nada a falar, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Então, passamos diretamente às perguntas.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Sim, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em seu último depoimento à Polícia Civil do Estado da Bahia, o senhor alegou que trafica animais para manter a sua família. Qual é a sua atividade profissional principal?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu sou mecânico de fogão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E quanto o senhor recebe por mês nessa sua atividade principal?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Uns 250 reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E há quanto tempo o senhor participa do tráfico de animais?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Olha, não é bem assim: muito tempo. Mas, ultimamente, eu não estava mais nem fazendo esse tráfico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quantas vezes o senhor foi preso ou autuado por tráfico de animais?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Uma vez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quanto tempo o senhor ficou preso?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não fiquei preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não ficou preso.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pagou fiança?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Foi libertado de imediato?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - De imediato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nunca pagou uma multa para o IBAMA?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Então, o senhor não foi preso. O senhor só foi autuado.



O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Foi, sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não chegou a ser preso?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - No caso, o senhor respondeu processo?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Nem processo?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor seria considerado por alguns traficantes, como Nelito dos Santos e Nascimento Gonçalves, o maior traficante atual do Nordeste Brasileiro. Qual é a sua opinião a respeito desse conceito que fazem a seu respeito?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu acho que é completamente errado, porque eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Estão exagerando?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Estão, demais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quem seriam os grandes traficantes na região? Maiores, bem maiores.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - A necessidade do povo... o povo mesmo que está passando fome mesmo. Às vezes não tem nem como sobreviver. Pega um animal para poder vender. Eles que são os traficantes, não é... Eles não são traficantes, é necessidade mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas quem é que faz esse tráfico com grande volume lá na região? Porque eu imagino que haja pessoas que façam isso eventualmente para sobreviver, mas esses que fazem para sobreviver têm uma receita, digamos assim, complementar.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eles compram em feira livre.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Para revender?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É, para revender em feiras livres do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Na CPI passada aqui, o senhor disse que havia parado de traficar.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Três meses depois do seu depoimento, o traficante José de Santana Silva, de Cipó, foi preso em Vitória da Conquista, onde o senhor também reside, com 300 animais silvestres em um caminhão baú. No depoimento do Sr. José à polícia, ele afirmou que a mercadoria não era dele, era sua e que ele estava apenas levando a mercadoria, os 300 animais silvestres, para São Paulo. O que o senhor pode declarar a respeito?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Esse senhor, na realidade, nunca tive nem conhecimento com ele. Ele foi preso, quer dizer, e vem me acusando, mas eu nem conheço ele. Sei que é da região de Cipó.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em outra ocasião, a traficante Deusari Santos Silva, esposa do Sr. José Santana Silva, foi presa com 2.139 animais, em Cândido Sales, e também afirmou que os animais eram seus.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Nunca foi meu. Nunca, nunca, nunca, nunca participei sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E essa senhora, o senhor conhece?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O marido também, José de Santana?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Conheço, mas nunca participei disso com eles.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Eles operam uma rota autônoma, sem a sua interferência, ou eles são subordinados ao senhor?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Na realidade, eu nem conheço eles assim... sobre eles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Certo. Agora, nós vamos fazer uma rápida... Vamos interromper rapidamente pedindo para que a Presidência dos trabalhos seja assumida pelo Pastor, por alguns minutos, porque eu vou apresentar um requerimento e depois nós voltamos aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pastor Reinaldo) - Requerimento n.º 162, de 2005, do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame, que requer prorrogação do prazo de funcionamento da CPI por 90 dias.

Com a palavra o Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, para encaminhar.

O SR. DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, requeremos seja prorrogado o prazo, em razão da necessidade de ainda ouvirmos muitos dos depoentes, cujos requerimentos de convocação foram aqui aprovados, e demanda ainda algum tempo.

Existem cada vez mais denúncias a serem apuradas, e também há necessidade, de acordo com proposta do Sr. Relator, de apurar o relatório final em 3 vertentes: legislação de madeiras nobres, de contrabando de madeiras nobres; tráfico de animais silvestres vivos; e, a terceira, a biopirataria propriamente dita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pastor Reinaldo) - Em discussão o requerimento do Deputado Antonio Carlos Mendes Thame. *(Pausa.)*

Encerrada a discussão, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Devolvo a Presidência dos trabalhos ao Deputado Antonio Carlos Mendes Thame.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Temos, na seqüência, um documento, *Notícias do Tráfico*, de 14 de novembro: *Fiscais apreendem 900 pássaros silvestres na Bahia. Salvador - Fiscais do Instituto*



Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e agentes da Polícia Rodoviária Federal apreenderam no final de semana no Município de Vitória da Conquista, a 500 quilômetros de Salvador, 900 pássaros silvestres que estavam sendo traficados para Estados do Sudeste. Os animais foram encontrados escondidos em pequenas caixas de papelão, caixotes de madeira e pequenas gaiolas, dentro de um caminhão. Vários filhotes de papagaios, cardeais, araras e outras espécies raras da fauna brasileira não resistiram às condições do transporte e morreram. O motorista do caminhão, Givaldo Alves Santos, e o acompanhante, Nelson Simplício Figueiredo, foram presos em flagrante e responderão por crime ambiental e tráfico de animais silvestres. Recolhidos pelos fiscais, os pássaros vão passar por um período de recuperação num centro de Vitória da Conquista, para depois serem libertados. O que o senhor nos diz a respeito disso aqui? A pergunta é a seguinte: como é que o senhor conseguiu reunir tantos filhotes assim?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Os filhotes...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É, como é que o senhor conseguiu reunir 870 papagaios ou cardeais?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não... Foi juntando um pouquinho nas feiras.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E, nesse caso, o senhor não foi preso, o senhor só foi indiciado? É um segundo caso ou é o mesmo a que o senhor se referiu?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É o primeiro caso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Primeira vez?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quanto tempo o senhor levou para reunir todos esses animais?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Um mês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em um mês reuniu? Ou seja, é muito fácil encontrar esses animais nas feiras?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É fácil.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E o senhor estava levando para São Paulo?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Foi para São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - São Paulo é o lugar onde paga melhor?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, não paga... Vende. Porque eu ainda não tenho nenhuma casa para morar, moro na casa da sogra ainda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É, por incrível que pareça.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não está dando dinheiro esse negócio, então?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu, depois da CPI, foi a primeira vez que eu estava levando foi agora, e aconteceu isso. Inclusive, o pessoal do IBAMA todo sabe que eu não... Eu tinha parado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Sr. Nelson, conta para nós uma coisa aqui.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Qual a percentagem de animais que morrem numa viagem? Por exemplo, se o senhor sai de lá da Bahia com 800, quando o senhor chega a São Paulo, quantos estão vivos? Isso influi no seu....

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Setecentos e oitenta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Morrem uns cem?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Vinte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mais ou menos 120?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eles matam mais lá no IBAMA do que no centro de recuperação.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E, para o senhor comprar esses 800, alguém financiou o senhor? O senhor tem um sócio capitalista que banca ou o senhor tem que comprar isso com o seu próprio capital?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu não tinha o capital.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Como é que o senhor comprou esses animais todos? É muito barato lá?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É barato. Cinqüenta centavos, 1 real.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Cada animal?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É, sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E quando chega a São Paulo, por quanto vende?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Dois e cinqüenta, 1,50.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Cada um?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É, sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas o que o senhor gastou na gasolina não deu para a viagem. O senhor perdeu dinheiro então. Mil animais, ou seja, o senhor vai ganhar 2 mil reais numa viagem dessa, o que o senhor gastou de gasolina, comida, o senhor trocou 6 por meia dúzia e se o senhor fosse microempresa ainda ia ter que pagar imposto. Quais os locais de descanso de animais que o senhor utiliza nessa longa rota da Bahia até o Sudeste?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não tenho lugar assim desejado não, um ambiente que seja mais adequado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quando o senhor tem algum animal mais raro, algum animal, digamos assim, desses em extinção, o senhor consegue vender melhor para algum zoológico ou algum criador legalizado?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu nunca, assim, essas... Eu nunca tive assim acesso assim com essas pessoas, não, sabe? Zoológico nem pessoal legalizado, não. Eu sei que legaliza.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Como é?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu sei que eles legalizam o passarinho hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Eles legalizam.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Legalizam. Pela Internet custa 30 reais para poder ter o registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E aí o senhor já viajaria com o registro?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, eu não viajaria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não, mas se o senhor tivesse legalizado pela Internet.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, eu não viajaria. É só para criador isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Só para criador.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É, sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Seus filhos já foram... O senhor tem filhos?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Tenho, sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Já foram presos por tráfico de animais?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não como tráfico. Ele estava com passarinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ele estava com passarinho.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Estava, mas não tinha nada a ver não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em 2000, quando seus cativeiros foram estourados pelo IBAMA e pela Polícia, foi encontrada droga em um deles. Como é que o senhor explica isso?



O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Desses jovens que... Não foi droga, encontraram lá uma pontinha de um cigarro, fizeram aquele alarme, o garoto não é... Era garoto, é criança. No hotel que eu estava ali, agora ali, tinha mais de criança, tudo fumando. Dentro de Brasília ali. Eu fiquei, incrível, olhando um negócio daquele. A Polícia passando para lá e para cá. Quer dizer, é problema jovem. Não foi droga. Na realidade, graças a Deus, hoje ele é um cristão, Jesus abençoou ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Está certo. O senhor já pagou propina para autoridades facilitarem a sua passagem pelas estradas?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Agora, se o senhor me permite, eu vou perguntando um a um para ver quais o senhor conhece. Desses traficantes, o senhor, por favor, nos diga “sim” ou “não”: João Batista de Santana, vulgo Santana. Conhece?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Agnaldo Miranda de Jesus, vulgo Patuá.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não. Joselito dos Santos.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Deuzari Santos Silva.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Então, é o segundo. É João Batista e Deuzari. José Dantas e Santana, vulgo Zé de Tota.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Conheço. Há muitos anos, mas eu conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O que o João Batista de Santana faz?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - João Batista.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - É o primeiro lá, vulgo Santana.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Ele ultimamente estava vendendo coco em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Vendendo roupa.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Coco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Coco.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Coco verde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Parou com animais.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Parou. Está vendendo coco verde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E a Deuzari.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não sei mais notícia dessa senhora não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - José Dantas e Santana, vulgo Zé de Tota.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Também é vendedor de coco e artesanato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Cepeira.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Conheço não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - José Gordinho.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Já ouvi falar, mas não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Wesley Santos Oliveira, filho de Pesão.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Conheço não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Eduardo Ferreira dos Reis, irmão de Néó.



O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Também não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Robson de Jesus Bom.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Também não, conheço não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ivan Givaldo Soares dos Santos.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Conheço não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Manuel Ferreira dos Reis, vulgo Néó.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Conheço não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - E o Diogo, filho de Deuzari.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Também não conheço não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Juarez.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Juarez conheci há muitos anos. Há muitos mesmo, mas ele não está na atividade não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Agora uma pergunta que o senhor nos pode ajudar muito, que eu sei que não é a sua área, mas o senhor pode nos ajudar e onde nós estamos mais interessados aqui em modificar a legislação para realmente instituir uma pena bem alta para quem tiver fazendo esse tráfico. Quem é que o senhor conhece que faz tráfico de ovos de papagaio e de arara?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Ovos? Aqui no Brasil eu não sei não. Eu já ouvi falando mesmo que eles, mas lá para o lado do Belém do Pará.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em Belém.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Na sua região, ninguém pega esses ovos.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, já vi caso mesmo, nem acredito. Dizem que eles botam até em blusa os ovos, viajam em aviões, americanos, mas esse de outra região, mais do Belém do Pará, na Amazônia.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Lá em São Paulo, não tem gente que compra esses ovos?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ninguém confia. Quer ver o passarinho pronto.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É. Eles não vendem isso não. Nem sabem sobre isso. Agora eu já ouvi, já ouvi comentário mesmo que no Belém do Pará mesmo vem gente de fora para comprar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ovos.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Os ovos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Esta CPI tem informações de que o traficante Patuá teria dito em depoimento à Polícia de Euclides da Cunha, quando foi preso com 350 azulões, que os animais seriam levados para o senhor em Vitória da Conquista. O senhor já negociou com azulões?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Por que esses traficantes todos — nós estamos reunindo agora todas aqui as informações — dizem que os animais são destinados para o senhor? Pelo que dá a entender, o senhor negocia milhares de passarinhos por semana. Se somar tudo que eles estão dizendo, se for verdade o que eles estão dizendo, o senhor é um grande comerciante.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - O senhor pode mandar verificar onde eu moro, ver minha situação. É crítica. Incrível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Alguma pergunta?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Só Deus é que sabe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Deputado, Pastor, alguma pergunta? Da assessoria alguma pergunta? Tem uma pergunta lá do.. Tem? Só um minutinho, por favor, senhores. O senhor veio aqui, vamos aproveitar sua presença aqui.



(Não identificado) - João Batista Santana aqui, foi tráfico de ovos aqui, e ele diz que conhece ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Esse aqui está preso por tráfico de ovos.

(Não identificado) - É, em Portugal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em Portugal?

(Não identificado) - A maneira que ele mandou, foi preso em Portugal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O material foi preso em Portugal.

(Não identificado) - *(Ininteligível.)* em Porto. O maior traficante de ovos do País. Ele conhece.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu conheço ele há 20 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Esse João Batista de Santana.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - É, há 20 anos que eu vejo esse homem. Nunca mais eu vi ele na minha vida. Nem sei que atividade que ele está fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em suma, essa atividade de tráfico de ovos não "é a sua praia".

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Não, senhor. Não, senhor. Não quero... Fazer igual ao outro. Eu estou pedindo a Deus para não mexer com nada, não ter opção. Eu vim na primeira CPI, eu pedi lá para o Centro de Recuperação para eu tomar conta daquela... de recuperar os bichos apreendidos, e ninguém me deu "ligança", não. Eu fiquei 2 anos. Eu voltei agora, agora que eu perdi... Eu voltei agora. Não estava mexendo não. Eu voltei agora, dois anos e pouco implorando, lá, para o IBAMA, para a prefeitura, para eu tomar conta do Centro de Recuperação dos Animais, que é a minha área que eu sei fazer. Ninguém está ligando para mim. Que que eu posso fazer? Eu tenho 11 filhos! Quer dizer, é difícil, rapaz. Não é porque eu quero fazer isso. Eu não vou querer não. Quero um trabalho digno, quero ganhar um salário de 350 reais.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor está falando uma coisa que nos interessa muito.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor está dizendo de o senhor transformar o lugar onde o senhor guarda os animais num centro de recuperação oficializado do IBAMA?

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - No próprio... No IBAMA mesmo, em Vitória da Conquista, para eu tomar conta, por exemplo, dos animais que são apreendidos e estão morrendo, porque eles não sabem dar conta. Tem biólogo? Tem. Tem biólogo formado, mas não tem na prática, como sou eu. O senhor está entendendo? Eu quero salário, mas ninguém me ouve. Eu já fui no IBAMA, já pedi salário para eu trabalhar e tomar conta daquele setor, dos animais apreendidos. Ninguém me ouve. Eu não posso fazer nada. Eu não sei fazer outra coisa. Quero trabalhar, quero recuperar alguma coisa, mas não estou conseguindo não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Entendi. Está bom, Sr. Nelson, acho que é suficiente. Eu agradeço suas informações. Queria dizer para o senhor que isso aqui não é uma delegacia de polícia, isso aqui é uma CPI.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Agora, suas informações todas farão parte de um relatório final.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Eu sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O senhor reconhece.

O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Esses moços que estavam dando os depoimentos deles aí, quer dizer, um vem com toco de jacarandá, outro já vem com um bocado de livro, quer dizer, eu não tenho nada na vida. Quem vai acreditar numas coisas dessas? Ninguém. Ou o cara vai se ligar que toco de jacarandá dá para fazer obra-prima? Eu não sei. É difícil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mas pode ficar tranqüilo que, possivelmente, a situação...



O SR. NELSON SIMPLÍCIO FIGUEIREDO - Desculpe, aí...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - ... desses outros seja mais delicada ainda ou tão delicada quanto a sua. Muito obrigado. Eu gostaria de saber se a Deputada Neyde tem alguma questão a mais.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Então, nesse caso, agradecemos a presença às testemunhas, aos Srs. Parlamentares, aos assessores e aos demais presentes.

Declaramos encerrada a presente reunião.

Muito obrigado.